



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Hospitalar De Internações Por Febre Amarela No Brasil: Uma Avaliação Dos Últimos Nove Anos.

Autores: JOÃO CARLOS GEBER JÚNIOR (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS); RAFAEL FRANCISCO ALVES SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB); THATIANA FERREIRA MAIA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE - HRAN); CÍNTIA ARAÚJO PEREIRA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE - HRAN); LAURA PEREIRA NISHIOKA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE - HRAN); WESLEY HENRIQUE SEIXAS MARTINS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB); MARCOS ALEXANDRE LOURENÇO ALMEIDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB); MATHEUS CASTRO LIMA VIEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB); MARTA DAVID ROCHA DE MOURA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA - HMIB)

Resumo: INTRODUÇÃO: A Febre Amarela é uma arbovirose endêmica das florestas tropicais da América e da África. Surge em surtos periódicos apresentando uma forte tendência de sazonalidade, com maiores ocorrências no verão brasileiro. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico de morbidade e mortalidade hospitalar das internações por Febre Amarela na faixa etária pediátrica no Brasil. MÉTODOS: Trata-se de estudo descritivo, ecológico, em série temporal, feito a partir de dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. Foram coletadas variáveis relativas à morbidade hospitalar por Febre Amarela compreendendo o código CID-10 A95 de pacientes com idade de 0 a 14 anos no período de 2008 a 2016 no Brasil. Variáveis analisadas: número de internações, valor total, valor médio por internação, média de permanência e taxa de mortalidade. RESULTADOS: Foram registradas 81 internações, com a região Nordeste representando 35,8% das internações, sendo que os estados do Maranhão e Pernambuco concentraram 68,9% das internações na região. O custo médio foi de R\$ 464,21 por internação, com o custo total de R\$ 37.601,32. O tempo médio de internação foi de 4,7 dias. Os atendimentos de urgência corresponderam a 96,2% das internações, com o sistema privado registrando 44,4% deles. O sexo masculino concentrou 55,56% das internações. A taxa de mortalidade média foi de 2,47%, sendo que os dois casos registrados ocorreram em Alagoas e Pernambuco. No ano de 2016 foram registradas 15 internações (18,52%), enquanto que no ano de 2015 foram registradas 3 internações. CONCLUSÃO: O presente estudo demonstrou que os estados do Maranhão e Pernambuco concentram a maioria dos casos registrados, demonstrando regiões endêmicas no Brasil. No ano de 2016, o surto registrou 18% dos casos totais registrados, enfatizando um aumento importante no número de casos e a necessidade contínua de programas de vigilância em saúde.